


Utilização da hipodermóclise para melhorar a qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.003-061>

Samara Fortunato Cardoso

Enfermeira, Especialista em Saúde do Idoso,
Universidade de Passo Fundo.
ORCID: 0009-0005-9304-9480

Fernanda Ceolin Teló

Enfermeira, Mestre em Saúde Ocupacional,
Universidade de Passo Fundo.
ORCID: 0000-0001-7654-3296

Sandra Maria Vanini

Enfermeira, Mestre em Educação, Universidade de Passo
Fundo.
ORCID: 0000-0003-1160-7919

Karla Tatiane Viana

Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva,
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto
Alegre.
ORCID: 0000-0002-1592-3786

Anderlise Silva da Silva

Enfermeira; Especialista em Saúde da Família.
ORCID: 0009-0002-6909-4730

Andréia Mascarelo

Enfermeira, Doutora em Envelhecimento Humano,
Universidade de Passo Fundo
ORCID: 0000-0001-5424-8800

Thamara Regina Gallon

Enfermeira, Especialista em Atenção ao Câncer, Hospital
São Vicente de Passo Fundo
ORCID: 0000-0002-5593-755X

Camila Blanco Chagas

Enfermeira, Pós Graduada em Onco-hematologia
ORCID: 0009-0009-2914-6066

Caroline Cezimbra Hoffmann

Enfermeira, Especialista em Câncer Infantil,
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto
Alegre.
ORCID: 0000-0001-9258-2180

Maria Eduarda de Lima Torres

Enfermeira, Mestre em Saúde Mental
ORCID: 0000-0001-5728-0910

RESUMO

Introdução: O cuidado paliativo pode ser entendido como uma abordagem que proporciona a qualidade de vida de indivíduos e seus familiares, independentemente da faixa etária, que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida. Além disso, a abordagem preza pela prevenção e alívio do sofrimento a partir do reconhecimento e avaliação precoce e adequada de maneira a considerar todas as dimensões implicadas no sujeito. É essencial que o profissional enfermeiro esteja sensível e atento às necessidades do próprio paciente e sua família, valorizando seus desejos e valores. **Objetivo:** Identificar estratégias de educação em saúde para ampliar o conhecimento em hipodermóclise na enfermagem. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura inspirada na "scoping literature review", utilizando alguns passos indicados por meio dessa metodologia. Foi alcançada uma amostra de 51 artigos, sendo aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultando em 12 artigos coerentes com a questão norteadora. **Resultados:** emergiram três categorias: cuidados de enfermagem na aplicação da hipodermóclise, benefícios e complicações da hipodermóclise e educação permanente aos profissionais que prestam assistência aos pacientes em cuidados paliativos. **Considerações Finais:** através do uso da hipodermóclise, foi possível observar segurança, aceitabilidade e efetividade para manejo de sintomas, além da transição de cuidado nos pacientes em cuidados paliativos, possibilitando o uso em domicílio através da capacitação dos familiares e contando com a rede de apoio de profissionais capacitados.

Palavras-chave: Enfermagem, Hipodermóclise, Cuidados paliativos, Educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

Devido à transição demográfica e epidemiológica mundial e brasileira, o aumento da expectativa de vida é uma realidade esperada, mas que impacta na necessidade de organização e suporte de saúde pública no Brasil e no mundo (IBGE, 2018). Nesse sentido, a enfermagem possui importante atuação no cuidado de pacientes e seus familiares. A dor é um dos sinais e sintomas que o paciente mais apresenta e relata. Conforme a (international association for the study of pain) o conceito de dor é considerada uma experiência sensorial e emocional desagradável, que é descrita em termos de lesões teciduais reais ou potenciais. Deste modo, a dor é uma percepção única de cada indivíduo, através de suas experiências de vida. (NASCIMENTO, 2020)

O controle para o alívio do desconforto e sofrimento é uma das preocupações mais presentes no dia a dia do enfermeiro, principalmente nas unidades de cuidados paliativos (WATERKEMPER; REIBNITZ, 2010).

Dessa maneira, o cuidado paliativo pode ser entendido como uma abordagem que proporciona a qualidade de vida de indivíduos e seus familiares, independentemente da faixa etária, que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida. Além disso, a abordagem preza pela prevenção e alívio do sofrimento a partir do reconhecimento e avaliação precoce e adequada de maneira a considerar todas as dimensões implicadas no sujeito (GÓMEZ-BATISTE; CONNOR, 2017).

A palavra “paliativo” deriva do vocábulo latino *pallium*, que significa manta ou coberta. Já o conceito de cuidados paliativos possui origem no latim *hospes*, que significa estranho e depois anfitrião; e *hospitalis*, que significa amável, isto é, bem vindo ao estranho, e transformou para o significado de hospitalidade (CHAVES *et al.*, 2011).

Dessa maneira, de acordo com Carvalho e Parsons (2012, p. 26):

O Cuidado Paliativo não se baseia em protocolos, mas sim em princípios. Não se fala mais em terminalidade, mas em doença que ameaça a vida. Indica-se o cuidado desde o diagnóstico, expandindo nosso campo de atuação. Não falaremos também em impossibilidade de cura, mas na possibilidade ou não de tratamento modificador da doença, desta forma afastando a ideia de “não ter mais nada a fazer”. Pela primeira vez, uma abordagem inclui a espiritualidade dentre as dimensões do ser humano. A família é lembrada, portanto, assistida também após a morte do paciente, no período de luto.

O enfermeiro que atua em cuidados paliativos deve desempenhar assistência a partir de uma visão humanística, em que, apesar da impossibilidade da cura, a sua relação com o paciente não deve deixar de acontecer, o que poderá trazer benefícios para ambos. Nesse contexto, os profissionais da enfermagem estão na linha de frente do cuidado e conforto de pacientes e familiares. Conforme estudos, lidar com a finitude da vida tem demonstrado obstáculos a serem enfrentados pelos profissionais e é necessário que as instituições promovam capacitações e cuidado a quem cuida (LOPES *et al.*, 2020).

Conforme o presidente da Comissão de Cuidados Paliativos da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2014), a população brasileira ainda desconhece a abordagem dos Cuidados

Paliativos e, em muitos casos, relaciona apenas aos cuidados ao fim da vida. Essa modalidade terapêutica é muito mais ampla, incluindo os cuidados desde o momento do diagnóstico até o luto da família (CARVALHO; PARSONS, 2012). Logo, as ponderações éticas em saúde devem ser precedidas de análise dos princípios da bioética, sendo um deles a autonomia, que garante o direito do paciente do esclarecimento e participação de decisões a respeito do seu plano de cuidado (MAIELLO *et al.*, 2020).

Os cuidados paliativos valorizam o dia a dia de cada paciente, tornando único cada momento, onde os princípios são: proporcionar alívio da dor e outros sintomas desagradáveis, afirmar a vida e considerar a morte como um processo natural, não acelerar nem adiar a morte, integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente, oferecer um sistema de apoio que possibilite o paciente viver tão ativamente quanto possível, até o momento da sua morte, oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e a enfrentar o luto, abordagem multiprofissional para atender as necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto, melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença, que deve ser iniciado o mais precocemente possível, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida, como a quimioterapia e a radioterapia, e incluir todas as investigações necessárias para melhor compreender e gerir complicações clínicas (SILVA; SILVA, 2019).

As vias de administração endovenosa e intramuscular causam desconforto e invasão nos pacientes em cuidados paliativos. A via oral deve-se manter como primeira escolha, dado que apresenta facilidade de administração e mínimo desconforto, apesar disso existem motivos que impedem a utilização, tais como: náuseas e/ou vômitos por períodos prolongados, obstrução local, demência avançada com disfagia, pacientes com intolerância gástrica, obstrução intestinal, diarreia, confusão mental e dispneia intensa ou a necessidade de utilizar um medicamento de forma mais rápida (GALRIÇA NETO, 2008).

Para tanto, é importante que ocorram vias alternativas de suporte clínico para pacientes em cuidados paliativos, visto que podem apresentar dificuldades na administração de medicamentos e controle adequado de hidratação. Visto isso, é necessário a inserção de outras formas de cuidado que auxiliem no controle da dor e alívio de sintomas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes juntamente com seus familiares (FERREIRA; SOUZA; STUCHI, 2008).

A hipodermóclise é uma alternativa a ser utilizada, corresponde à utilização da via subcutânea para infusão de soluções em volumes maiores de forma contínua ou intermitente em pacientes que necessitam de suporte clínico para reposição de fluidos, eletrólitos e medicamentos, tanto no ambiente hospitalar quanto em ambiente domiciliar. Quando um medicamento é administrado em *bolus* ou diluído em menor quantidade, não deve ser descrito como hipodermóclise e sim como “uso da via subcutânea” (AZEVEDO, 2017). A técnica da hipodermóclise é realizada no intuito de administrar

soluções na camada mais profunda da pele que é a hipoderme, devido a sua vascularização (SANTOS, 2021).

Em 1914, foi descrita inicialmente a utilização dessa via para hidratação em pacientes pediátricos. No decorrer no tempo, essa técnica passou a ser pouco utilizada em decorrência à iatrogenia relacionada às soluções administradas e qualidade da punção. Com o avanço da tecnologia, ela caiu em desuso em 1950; foram identificadas complicações graves, resultando em sobrecarga hídrica e choque circulatório após grandes volumes administrados na via subcutânea (JUSTINO *et al.*, 2013).

Através de diferentes estudos elaborados e reencontrados para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, a hipodermóclise consiste em uma terapia para manejo da dor, quando a via oral e intravenosa não é adequada, como em pacientes com rede venosa prejudicada devido à rompimento, terapêutica medicamentosa, longo uso de quimioterápicos, obstrução do trato gastrointestinal, confusão mental, entre outros (GODINHO; SILVEIRA, 2017).

De acordo com o estudo de Pereira, Silva e Medeiros (2021), foi evidenciado que essa via pode ser utilizada para pacientes oncológicos, bem como em pacientes em cuidados paliativos. É necessário ampliar pesquisas nessa área para que a equipe de enfermagem possa utilizar em sua prática clínica tanto em ambiente hospitalar quanto no domiciliar, pois as medicações utilizadas são de uso *off-label*, ou seja, sua indicação não é encontrada em bulas ou protocolos, sendo administradas nas práticas assistenciais das instituições.

Os fluidos e medicamentos utilizados pela hipodermóclise possuem sua absorção através do mecanismo de difusão capilar, principalmente para soluções com pH próximo da neutralidade e hidrossolúveis. Nessa perspectiva de cuidado, os principais locais para inserção da hipodermóclise são: deltóide, anterior do tórax, área escapular, abdominal e face lateral da coxa. É importante realizar rodízio de local, minimizando o dano tecidual. O tempo de permanência do cateter varia de 5 à 7 dias, caso não haja sinais flogísticos (GODINHO; SILVEIRA, 2017).

Conforme o Parecer Técnico nº 02/2019 do Conselho Regional de Enfermagem (Coren) do Rio Grande do Sul, a hipodermóclise pode ser realizada tanto pelo enfermeiro como também pelo técnico em enfermagem, conforme prescrição e capacitação dos profissionais. Isso porque é um procedimento de baixo custo, sendo uma opção para manejo da dor e demais sintomas em pacientes com doenças avançadas, bem como em cuidados paliativos.

Os profissionais de enfermagem são a categoria mais importante na utilização dessa terapêutica, já que permanecem ao lado do paciente durante as 24 horas do dia e possuem a responsabilidade do cuidado e administração de medicamentos. O enfermeiro precisa estar em constante atualização para aprimorar sua prática assistencial, uma pesquisa demonstrou que 86,49% dos enfermeiros abordados

não possuem capacitação para realizar a técnica de hipodermóclise, bem como desconhecem os medicamentos que podem ser utilizados nessa via (GODINHO, 2016).

Ademais, o cuidado da enfermagem perpetua, durante todo o percurso terapêutico que o paciente e seu familiar enfrentam, é preciso estar em constante atualizações para proporcionar o melhor atendimento humanizado baseado em evidência. Gerenciar o controle da dor é uma intervenção essencial nos cuidados paliativos e as estratégias de cuidado devem ser individualizadas (RANALLO, 2017).

A definição do tema da pesquisa surgiu a partir da vivência da autora durante sua graduação, onde atuou em estágio extracurricular em uma unidade de cuidados paliativos e geriatria. Durante essa experiência, foi possível aprender e aplicar o uso da hipodermóclise nos pacientes e percebeu o quanto é vantajoso e gera benefícios, por vezes podendo o paciente retornar para o conforto de seu domicílio utilizando a infusão subcutânea.

No entanto, algumas instituições não possuem a execução desse procedimento. Dessa forma, a educação em saúde é um processo que requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (FALKENBERG *et al.*, 2014).

Nesse prisma, o presente estudo foi publicado originalmente pela revista *Brazilian Journal of Health Review*, intitulado Hipodermóclise como estratégia de conforto aos pacientes em cuidados paliativos (CARDOSO *et al.*, 2024). Considera-se relevante promover a ampliação do conhecimento acerca desta temática, por meio de estratégias de educação em Saúde, tendo em vista a qualidade de vida que se busca proporcionar através dos princípios previstos pela abordagem dos cuidados paliativos. Nesse viés, a pesquisa tem por objetivo ilustrar o uso da hipodermóclise como estratégia de conforto aos pacientes em cuidados paliativos, tendo em vista a carência de compreensão dessa abordagem. Assim, propõe-se identificar estratégias de educação em saúde para ampliar o conhecimento em hipodermóclise.

2 METODOLOGIA

Optou-se por uma metodologia inspirada na revisão de escopo (*scoping study* ou *scoping review*). Desse modo, ocorreram algumas recomendações propostas pelo estudo que viabilizem alcançar vastos resultados, por meio de uma visão geral de um tema amplo. Os passos adaptados foram: identificação da questão de investigação, identificação dos estudos relevantes, considerados apenas aqueles publicados em revistas indexadas, excluindo teses, dissertações e livros. Através das publicações relacionadas, foi realizada uma seleção dos artigos a incluir, bem como resumos e relatos nos resultados da revisão (ARKSEY; O'MALLEY, 2005).

Foram utilizadas as bases de dados PubMed com os descritores “((nursing[MeSH Terms]) AND (hypodermoclysis[MeSH Terms])) AND (palliative care[MeSH Terms])” na BVS foi estabelecido os descritores (enfermagem) AND (hipodermóclise) AND (cuidados paliativos) no campo título, resumo, assunto; e no Portal da Capes os descritores: “enfermagem; hipodermóclise; cuidados paliativos” no campo busca de assunto. Através do indexador Scielo foram utilizados os descritores (enfermagem) AND (hipodermóclise) AND (cuidados paliativos). A busca foi realizada no mês de julho de 2023.

Para a seleção dos artigos foi utilizado como critério de inclusão: artigos em inglês, português e espanhol disponíveis online, gratuitos ou encontrados pelo acesso interno da Universidade de Passo Fundo, que respondam à pergunta de pesquisa. Excluído estudos que não abordavam sobre hipodermóclise nos pacientes em cuidados paliativos, teses, dissertações, editoriais e artigos de revisão de literatura. Garantindo a abrangência da pesquisa, optou-se por não estabelecer recorte temporal.

O total de produções encontradas foi de 51 artigos e, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão (Tabela 1), não houve recorte temporal, obteve-se a apreensão de 12 artigos coerentes com a questão norteadora.

Tabela 1 - Produções científicas acerca da hipodermóclise utilizada nos pacientes em cuidados paliativos e suas respectivas bases de dados. Passo Fundo, RS. Brasil, 2023. Fonte: Dados da pesquisa.

	BVS	PubMed	Portal da Capes	Scielo
Total de produções encontradas	20	2	23	6
Sem resumo	-	-	-	-
Em outro idioma	1	2	-	-
Indisponível online	-	2	-	-
Não atende à pergunta da pesquisa	15	-	18	4
Produções selecionadas	5	-	5	2
Corpus final que comporá a análise			12	

Os dados foram organizados em um quadro sinóptico (Apêndice A) de acordo com autoria, ano de publicação, título do artigo, objetivo, tipo de estudo, principais resultados/conclusão e revista publicada. A análise dos resultados foi feita por meio da tradução e leitura dos artigos para conhecer as publicações científicas existentes.

Apêndice A - Quadro Sinóptico

AUTOR/ ANO/ CODIGO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS/ CONCLUSÃO	REVISTA PUBLICAÇÃO
SOUZA, E.R. et al. 2023 A1	Incidência e eventos adversos da hipodermóclise no idoso em cuidados paliativos	Estimar a incidência, tempo de ocorrência de eventos adversos e tempo de permanência da hipodermóclise no idoso	Quantitativo	Incidência de eventos adversos foi pequena e localizada; tempo médio da permanência do cateter no local de inserção foi de quatro dias e as probabilidades de apresentar complicações aumentaram no decorrer dos dias	Revista de enfermagem do centro-oeste brasileiro
BOLELA, F. et al. 2022	Pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: ocorrências relacionadas à punção venosa e hipodermóclise	Identificar as ocorrências relacionadas à punção venosa periférica e à hipodermóclise entre pacientes internados em um hospital geral e em um hospital exclusivo de assistência a pacientes em cuidados paliativos oncológicos	Quantitativo	As ocorrências relacionadas à punção venosa periférica foram superiores às relacionadas à hipodermóclise	Revista Latino-americana de Enfermagem
MOREIRA, R. M. et al. 2020	Caracterização de pacientes sob cuidados paliativos submetidos à punção venosa periférica e à hipodermóclise	Caracterizar os pacientes oncológicos internados sob cuidados paliativos submetidos à punção venosa periférica e a hipodermóclise, segundo as variáveis sociodemográficas e clínicas.	Observacional de caráter descritivo e com seguimento prospectivo	Identificou-se a baixa adesão da equipe à realização da hipodermóclise, o que remete à necessidade da realização de mais estudos com altos níveis de evidência para embasar a prática assistencial da equipe de enfermagem e contribuir para a qualidade de vida do paciente	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro

MARTINS, B. S. <i>et al.</i> 2020	Percepciones de los cuidadores familiares sobre el uso de la hipodermoclisis en el hogar	Conhecer as percepções de cuidadores familiares sobre o uso da hipodermóclise no domicílio	Qualitativo	O acompanhamento por profissionais de saúde pode auxiliar na adaptação dos cuidadores familiares frente ao uso da hipodermóclise no domicílio	Enfermería Actual de Costa Rica
SANTOS, A. L. G. <i>et al.</i> 2020	Qualificação da assistência de enfermagem paliativista no uso da via subcutânea	Descrever a experiência da realização de oficinas para o ensino da terapia de infusão de fluidos por via subcutânea em pacientes em cuidados paliativos	Relato de experiência	Identificou-se pouco conhecimento acerca da temática. as oficinas foram importante meio de formação, qualificação e divulgação do cuidado de enfermagem em ambiente de cuidados paliativos.	Revista brasileira de enfermagem
GUEDES. B. A. N. <i>et al.</i> 2019	Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos	Caracterizar as complicações associadas ao uso da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos	Observacional prospectivo	A infusão de soluções pode ser considerada uma alternativa segura, a qual apresenta risco de complicações em sua maioria facilmente reversíveis e com baixo potencial de ocasionar danos aos pacientes	Rev Rene
PONTALTI, G. <i>et al.</i> 2016	Benefícios da Hipodermóclise na Clínica Paliativa de Pacientes com Câncer: Relato de Caso	Ampliar o conhecimento e a divulgação das experiências quanto aos seus benefícios	Relato de caso	Essa prática apresentou-se como uma via segura, minimamente invasiva e eficaz no tratamento sintomático dos pacientes com câncer em cuidados paliativos	Revista Brasileira de Cancerologia



CARDOSO, H. D; MORTOLA, A. L; ARRIEIRA, O. C. I, 2016	Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar	Relatar a experiência de enfermeiras com o uso da terapia subcutânea para o controle sintomas em paciente em cuidados paliativos atendidos no domicílio	Relato de experiência	Fácil aplicabilidade, além de ser de baixo custo e de assegurar o controle sintomático e conforto a pacientes em cuidados paliativos, porém, ainda é pouco conhecida e normatizada	J Nurs Health
JUSTINO, T. E. <i>et al.</i> 2013	Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos	Descrever a experiência da utilização da hipodermóclise em pacientes sob cuidados paliativos e tratamento da dor, em hospital de referência em oncologia do Paraná	Quantitativo	A utilização desta via alternativa para administração de fluidos em cuidados paliativos no hospital em questão é baixa, a adoção de protocolo padrão e divulgação podem contribuir para seu uso.	Cogitare Enferm
TAKAKI, I. Y. C. E KLEIN, S. F. G, 2010	Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação	Verificar o conhecimento do enfermeiro de unidade de internação em relação à hipodermóclise	Quantitativo	O desconhecimento da hipodermóclise entre os enfermeiros da unidade de internação, fazendo-se necessária a abordagem do tema	Conscientiae Saúde
LAGO, O. J. A; SOUZA, C. A; BOLELA, F. 2021	Complicações relacionadas à punção venosa periférica e à hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos	Identificar complicações relacionadas à punção venosa periférica e à hipodermóclise em pacientes oncológicos hospitalizados sob cuidados paliativos.	Descritivo longitudinal	As complicações observadas no período do estudo foram relacionadas apenas às punções venosas. Houve predominância da punção venosa periférica em detrimento da via subcutânea, uma alternativa viável e recomendada para os pacientes oncológicos sob cuidados paliativos	Revista de Enfermagem da UFSM

PONTALTI, G. et al. 2018	Hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos	Analisar o uso da hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos.	Transversal descritivo	A hipodermóclise mostrou-se uma terapêutica medicamentosa eficaz, segura e menos invasiva na prática clínica paliativista.	Revista de enfermagem da ufsm
--------------------------	---	--	------------------------	--	-------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os aspectos éticos, a revisão foi realizada em artigos publicados em revista de domínio público, respeitando as ideias de cada autor dos artigos encontrados e analisados. Eles encontram-se referenciados ao final do trabalho segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) de 2023, resguardando a autoria dos artigos selecionados.

3 APRESENTANDO OS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de caracterizar os artigos, realizou-se uma análise dos anos de publicação. O primeiro artigo foi publicado no ano de 2010 e o mais recente em 2023, condizente a um intervalo de tempo de 13 anos.

Assim, tendo em vista a organização da análise dos artigos, foram elaboradas três categorias: cuidados de enfermagem na aplicação da hipodermóclise, benefícios e complicações da hipodermóclise e educação continuada aos profissionais que realizam assistência a pacientes em cuidados paliativos.

Através deste estudo e seus resultados, foi possível identificar que quatro artigos eram de metodologia quantitativa, dois relatos de experiência, dois observacionais descritivos, um transversal descritivo, um relato de caso, um descritivo longitudinal e um qualitativo. Destaca-se que 100% dos artigos foram escritos por enfermeiras(os), ressalta-se que o conhecimento sobre hipodermóclise não deve se restringir apenas à enfermagem, mas a toda equipe multiprofissional.

3.1 CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DA HIPODERMÓCLISE

Embora a via endovenosa seja a escolha mais óbvia, a literatura indica que, devido ao processo natural de envelhecimento, as veias e a elasticidade da pele podem dificultar a punção de um acesso venoso, especialmente em pacientes idosos ou em cuidados paliativos. Em indivíduos frente à finitude da vida, a via oral, às vezes, se torna inviável devido à redução do nível de consciência ou à perda da capacidade de absorção pelo trato digestivo. Contudo, a hipodermóclise pode ser uma opção viável para a administração de soluções e medicamentos (AZEVEDO, 2017).

As instituições de saúde carecem de equipes especializadas em cuidados paliativos e focadas em uma abordagem de avaliação ampla e integrada, com o propósito de cuidado desde a prevenção ao alívio de sintomas biopsicossociais que voltem seu olhar aos desejos e preferências dos pacientes, garantindo sua autonomia inclusive diante a finitude da vida (SILVA; SILVA, 2019).

Ainda nesse sentido, utilizar vias alternativas de cuidado são necessárias, o uso da via subcutânea não se limita apenas à administração de reposição de fluidos, é incluída a prescrição de medicamentos/analgésicos e antibióticos. Apesar da terapia ser segura, alguns medicamentos não possuem informações na bula sobre sua utilização, quando utilizado seu uso é classificado como “*off-label*” (BRUNO, 2015)

Em um dos artigos encontrados na pesquisa de Cardoso, Mortola e Arrieira (2016), a Figura abaixo demonstra o passo a passo da inserção da hipodermóclise.

Figura 1 - Técnica de inserção do cateter para terapia subcutânea passo a passo.



Fonte: Cardoso, Mortola e Arrieira (2016).

É essencial que a equipe de enfermagem saiba realizar o procedimento de maneira correta, primeiramente separar o material na bandeja: luvas de procedimento, álcool 70%, algodão, dispositivo de punção (agulhado ou não agulhado), seringa preparada com 3 ml de soro fisiológico 0,9%, curativo transparente, um saco plástico transparente para descarte do material infectante (GODINHO; SILVEIRA, 2017).

Para a punção, é necessário realizar lavagem das mãos, explicar ao paciente e seu familiar o procedimento e sua finalidade, inspecionar o local a ser puncionado, abrir o dispositivo, calçar as luvas de procedimento, preencher o dispositivo com soro fisiológico 0,9%, realizar antisepsia da pele com algodão embebido com álcool 70%, retirar o protetor do dispositivo, escolher o local da punção onde há maior tecido adiposo e que proporcione melhor mobilidade ao indivíduo, realizar prega subcutânea com a mão não dominante, introduzir o dispositivo na pele no ângulo de 30 a 45° com o bisel voltado para cima, aspirar para verificar a ausência de sangue venoso, administrar 1 ml de soro fisiológico 0,9% e observar se há presença de extravasamento, fixar o dispositivo com filme transparente, retirar

a luva, realizar lavagem de mãos, identificar o acesso, desprezar o material e proceder com a evolução do procedimento (GODINHO; SILVEIRA, 2017).

Corroborando com o exposto, o uso da hipodermóclise é uma técnica para infusão de medicações, sua punção tecnicamente é mais fácil de ser usada comparada com a punção intravenosa, levando em consideração resultados encontrados nos artigos:

Foram discutidos com os participantes os seguintes cuidados de enfermagem: higienização das mãos antes de cada manuseio do cateter; realização de assepsia da via de acesso sempre que abrir o sistema, bem como fricção do óstio do lúmen de acesso com gaze embebida em álcool a 70%; troca da tampa luer lock a cada manipulação, se estiver em ambiente hospitalar; orientação de pacientes, familiares e equipe quanto à possibilidade de ocorrência de discreta hiperemia e edema no local de inserção do cateter logo após a punção; e proteção da punção na hora cuidados de higiene e conforto (SANTOS *et al.*, 2020, p. 4).

Nas oficinas, optou-se por indicar o uso regular do cateter não agulhado. Isto porque tal indicação se assenta na maior possibilidade de tempo de permanência e, ainda, pela possibilidade de ocorrer desprendimento do filme protetor que fixa o dispositivo por conta de sudorese intensa ou mesmo por mobilização frequente dos clientes. Ainda, pode ocorrer retirada acidental do dispositivo no momento da realização de cuidados, potencializado acidentes ocupacionais ou ainda com o próprio paciente (SANTOS *et al.*, 2020, p. 4).

O entendimento sobre a hipodermóclise e sua utilização prática tem como objetivo principal auxiliar positivamente no uso da técnica, quando apropriada, bem como as vantagens que ela proporciona ao paciente, cuidador/profissional e a instituição de saúde (BRUNO, 2015). A possibilidade do uso em domicílio traz a equipe de saúde mais perto dessa família, assim a enfermagem experientia o ensinar e o cuidar potencializando a técnica fora do ambiente hospitalar (CORDEIRO *et al.*, 2023). O profissional capacitado pode treinar o familiar/cuidador para o uso da hipodermóclise no domicílio conforme podemos observar nas citações de familiares cuidadores a seguir:

Eu me sinto honrada em poder ter condição de fazer isso por ele, não me sinto na obrigação, porque quando a gente ama a gente escolhe fazer porque ama neh!? Então, eu não me sinto na obrigação. Uma coisa que eu sempre falo pra ele: que ele não é um peso para mim, ele não é um fardo” (CF4 – cuidador há 10 meses) (MARTINS *et al.*, 2020, p. 7).

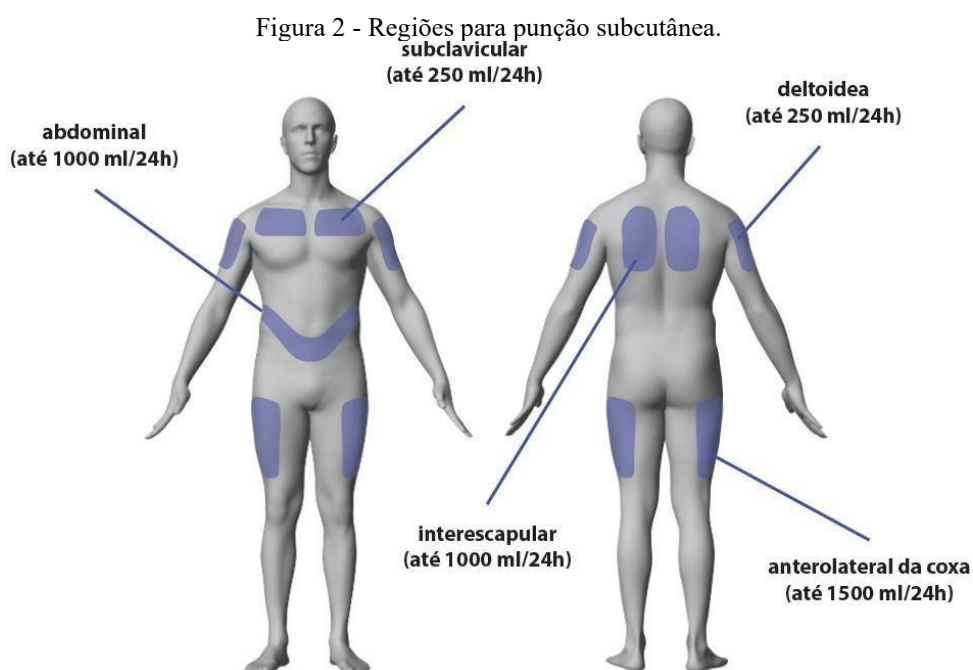
Dos 9 pacientes que em algum momento foram atendidos em domicílio, seis (66,7%) receberam cuidados de familiares para a manutenção do cateter, dois (22,2%) além de receberem auxílio de familiares participam do cuidado com o cateter é apenas um (11,1%) possuía um cuidador formal (auxiliar de enfermagem) (JUSTINO *et al.*, 2013, p. 87).

Eu me sinto uma parte importante na vida dele nesse momento, momento que ninguém quer viver, mas eu me sinto parte do grupo [se referindo à equipe de saúde] (CF4 – cuidador há 10 meses) (MARTINS *et al.*, 2020, p. 9).

Achei que não iria conseguir, mas até manipular a morfina eu já sabia. Olhava e eu achei que não iria ter condições, que iria amassar tudo nas minhas mãos. A primeira vez eu fiquei assim: Meu Deus como é que eu vou mexer? Ai até no banho, eu já faço tudo normal. Eu protejo ali bem direitinho. Não senti dificuldade, claro, tem que ter cuidado né (CF2 – cuidador há 11 meses) (MARTINS *et al.*, 2020, p. 6).

Pode-se perceber nas falas dos familiares sobre o uso domiciliar da hipodermóclise o quanto o preparo dessa família é importante, o medo do desconhecimento do uso está presente mas ao mesmo tempo poder proporcionar esse cuidado ao seu familiar faz tudo valer a pena. Nesse modo, é essencial que a equipe de saúde esteja sempre presente para poder auxiliar essa família no que for necessário.

Nesse sentido, há várias opções disponíveis de local para a realização da punção conforme os estudos encontrados nesta pesquisa que vão ao encontro do uso da via subcutânea em geriatria e cuidados paliativos (SBGG, 2016). As principais áreas incluem o deltoíde, a região anterior do tórax, a área escapular, o abdômen e a face lateral da coxa, conforme ilustrado na Figura 2.



Fonte: SBGG (2016).

Enquanto ao tempo de permanência do dispositivo nos artigos selecionados de Cardoso, Mortola e Arrieira (2016), Pontalti *et al.* (2018) e Justino *et al.* (2013) descreveu-se que o cateter subcutâneo permaneceu por 7 dias; em algumas exceções, foi retirado antes por desconforto, presença de sinal flogístico, sendo realizado rodízio do local da punção. Já Lago, Souza e Bolela (2021) relatam a importância da inspeção regularmente do sítio puncionado e o tempo de permanência do cateter variou de 48 a 96 horas. Conforme encontrado na literatura, o cateter subcutâneo pode permanecer por vezes tempo maior comparado ao acesso venoso periférico, sendo necessário trocar o sítio de punção com distância de 5 cm do local de punção anterior, tendo o tempo de permanência a cada 5 a 7 dias, conforme condições da pele (GODINHO; SILVEIRA, 2017). Desse modo, observaram-se alguns relatos nos estudos:

A hipodermóclise foi utilizada por 14 dias, com rodízio de locais entre tórax direito e esquerdo para minimizar o dano ao tecido subjacente, com tempo médio de permanência do cateter por

sete dias, conforme recomendado pelo procedimento operacional padrão da instituição (PONTALTI *et al.*, 2016, p. 249).

O tempo médio de permanência do cateter foi de quatro dias, permanecendo no mínimo um dia e máximo 15 dias. As probabilidades de apresentar complicações aumentaram no decorrer dos dias, assim no 1º dia, a probabilidade de não apresentar eventos adversos foi de 94%; no 5º dia, 72% no 10º dia, 52% (SOUZA *et al.*, 2023, p. 5).

No PIDI, a equipe de enfermagem é a responsável pela inserção do cateter para terapia a subcutânea e, dessa forma, sempre possibilita ao paciente que decida o local de punção que lhe é mais cômodo de acordo com sua rotina e hábitos de vida, como exemplo, a posição do sono. Assim, a equipe de enfermagem informa ao paciente os possíveis locais onde há presença de tecido subcutâneo e o capacita para decidir de acordo com suas necessidades e individualidades. Os locais mais cômodos relatados foram região abdominal e deltóide, a região infraclavicular também foi mencionada, porém, com menor preferência. Evita-se para execução da técnica áreas com cicatrizes, hiperemias, edemas ou irradiadas (CARDOSO; MORTOLA; ARRIEIRA, 2016, p. 351).

A partir das explanações, os cuidados de enfermagem diante aos pacientes sob cuidados que utilizam hipodermóclise são: avaliar o paciente considerando fatores biopsicossociais, assegurar a autonomia do paciente em aceitar o procedimento explicando a técnica, escolher o local adequado para inserção do cateter visando o conforto e medicações a serem administradas, preparar o material para aplicação da punção, proceder técnica asséptica, inspecionar o local continuamente e caso apresentar sinais flogísticos realizar rodízio do local, evoluir o procedimento. Destaca-se a importância de capacitação para equipe de enfermagem e segurança para realizar o procedimento (NOVELLI *et al.*, 2019).

Nesse contexto, através dos cuidados de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos, é preciso olhar o paciente como um todo de forma holística visando o conforto, observar diariamente o acesso subcutâneo e atentar-se aos sinais flogísticos. Pode-se perceber que os autores pesquisados descrevem a importância do uso da hipodermóclise, sendo possível oportunizar o cuidado aos seus profissionais nas instituições de saúde, bem como de cuidadores/familiares no domicílio.

3.2 BENEFÍCIOS E COMPLICAÇÕES DA HIPODERMÓCLISE

O maior órgão do corpo humano é a pele, que desempenha um papel fundamental em manter a integridade do corpo e proteger contra influências externas, bem como sendo responsável por absorver e excretar líquidos, regular a temperatura e metabolizar vitaminas. Além disso, é composta por três camadas distintas: epiderme, derme e hipoderme. A hipoderme ou tecido subcutâneo está localizado abaixo da derme, composta por células de gordura, e possui importantes funções, tais como armazenamento de energia e mantimento da temperatura corporal para desenvolvimento das funções orgânicas. Assim, torna-se favorável para administração de fluidos e/ou medicamentos, sendo absorvidos e transportados pelos capilares à macrocirculação (INCA, 2009).

Nesse sentido, a hipodermóclise é uma técnica antiga que vem ganhando destaque em pacientes idosos e em cuidados paliativos através do uso da via subcutânea, sendo preciso verificar a diluição de

cada medicação administrada, onde cada local de inserção do cateter possui um volume máximo em vinte e quatro horas, sendo necessária a criação de protocolos nas instituições (VASCONCELLOS; MILÃO, 2019). Em relação ao uso da hipodermóclise, os resultados encontrados apontam as seguintes complicações:

Ao longo do estudo, foram observadas 85 complicações, todas relacionadas à PVP (punção venosa periférica), sendo as principais: dor local (30,5%; n=26), extravasamento (25,9%; n=22), cateter dobrado (24,7%; n=21) e cateter tracionado (18,8%; n=16). Não foram identificadas complicações relacionadas à hipodermóclise (LAGO; SOUZA; BOLELA, 2021, p. 9).

O número de ocorrências e complicações relacionadas à punção venosa periférica foi consideravelmente superior às relacionadas à hipodermóclise, sendo as mais comuns a sujidade de sangue na inserção do cateter venoso, cateter com prazo de uso expirado, infiltração e fixação inadequada, impossibilitando a monitoração do local de inserção do cateter. Também, em menor proporção, foi observada a ocorrência de flebites. Dessa forma, sugere-se que a hipodermóclise oferece maior segurança ao paciente, no que se refere às complicações decorrentes da punção e manutenção de um cateter no tecido subcutâneo do que a punção venosa periférica (BOLELA *et al.*, 2022 p. 8).

Dentre as 254 punções realizadas, na maioria das vezes (65,4%) não houve nenhuma complicação. Dos 34,6% que tiveram complicações, prevaleceram o edema (9,4%) e a hiperemia (9,1%) entre as complicações (GUEDES *et al.*, 2019, p. 5).

O Edema no local da punção e a obstrução do cateter foram os eventos adversos mais prevalentes. Vale ressaltar que os eventos adversos identificados são reversíveis e tem baixo potencial de causar dano ao paciente idoso sob cuidados paliativos (SOUZA *et al.*, 2023, p. 7).

Conforme o estudo encontrado nesta pesquisa, de Guedes *et al.* (2021), a principal complicação encontrada foi dor local resolvida com a troca de sítio da punção, os riscos de complicações foram mínimos, sendo facilmente tratados e solucionados. Entretanto, as complicações com os acessos venosos periféricos foram altas comparadas com as punções subcutâneas.

Conforme Lago, Souza e Bolela (2021), destaca-se que a caracterização clínica dos pacientes oncológicos sob cuidados paliativos foram doenças oncológicas de base: cabeça e pescoço, pulmão, mama, colorretal, próstata, esôfago entre outras, apresentando metástases pulmonar, óssea, hepática, linfonodos, sistema nervoso central, etc. Além de comorbidades como hipertensão, diabetes, dislipidemia, hipotireoidismo, doença pulmonar obstrutiva, entre outras. Para além de pensar na doença de base, é preciso estar atento ao cuidado humanizado, visto que a equipe de enfermagem está presente 24 horas durante a internação hospitalar. Justifica-se ao resultado encontrado em um artigo:

Considera-se que o profissional de enfermagem, visando à qualidade da assistência prestada aos pacientes deve obter o conhecimento da técnica e das vantagens de seu emprego, independentemente da patologia que o paciente apresenta e/ou a fase de evolução da doença em que se encontra (TAKAKI; KLEIN, 2010, p. 493).

Um estudo demonstra que em torno de 60% dos pacientes em finitude apresentaram indicação para o uso da via subcutânea (CARDOSO; MORTOLA; ARRIEIRA, 2016). Outra pesquisa, que

obteve 80 pacientes participantes, apontou que as neoplasias predominantes no estudo foram pâncreas, gástrica, intestinal, pulmão, cabeça e pescoço, mama, esôfago, ovário, renal, melanoma, sistema nervoso central, colo uterino, hepática, óssea, entre outros (PONTALTI *et al.*, 2018).

O diagnóstico oncológico por vezes é presente nos pacientes em cuidados paliativos, sua filosofia é centrada no paciente e sua família, visando a qualidade de vida, controle da dor e demais sintomas, bem como preservar autonomia do paciente nas decisões sobre seu tratamento diante uma doença que ameace a continuidade da vida (MENDES; VASCONCELLOS, 2015). Ainda nesse sentido, em concordância com os resultados observados no estudo são notórios os inúmeros benefícios com o uso da hipodermóclise nos pacientes em cuidados paliativos além de cuidados que a equipe de enfermagem pode prestar.

A indicação de hipodermóclise torna-se significativa devido à severidade das condições de acometimento dos órgãos, principalmente dificultando a alimentação e absorção das drogas [...] O fármaco mais utilizado foi a morfina, prescrito para 15 (93,75%) pacientes, administrada isolada ou em combinação com outras drogas (JUSTINO *et al.*, 2013, p. 88).

É preciso considerar que a hipodermóclise pode ser utilizada fora do âmbito dos cuidados paliativos, e o enfermeiro deve possuir uma visão holística, prestando uma assistência mais humanizada. Essa técnica se mostra eficaz, de baixo risco de infecção, proporciona conforto ao paciente e otimiza a assistência da equipe de enfermagem (TAKAKI; KLEIN, 2010, p. 494).

Segundo Azevedo (2017), as vantagens para o uso da via subcutânea são: via parenteral mais acessível e confortável que a venosa, fácil inserção e manutenção do cateter, pode ser realizada em qualquer ambiente de cuidado, inclusive no domicílio, complicações locais raras, baixo risco de efeitos adversos sistêmicos (hiponatremia, hipervolemia, congestão), redução da flutuação das concentrações plasmáticas de opioides e baixo custo. Já as desvantagens são: volume e velocidade de infusão limitados (até 1500 ml/24h por sítio de punção), absorção variável (influenciada por perfusão e vascularização) e limitação de medicamentos e eletrólitos que podem ser infundidos. É contraindicado caso o paciente recuse o uso, esteja em anasarca, trombocitopenia grave e em casos de rápida do volume, como, por exemplo, em choque ou desidratação severa.

A seleção desses dados pode orientar tanto o farmacêutico quanto a equipe médica e de enfermagem para avaliação dos fármacos a serem utilizados através da hipodermóclise, colaborando para segurança do paciente, ao mesmo tempo que minimiza os riscos de eventos adversos associados à utilização dessa via (BRUNO, 2015). É preciso conhecimento da equipe multiprofissional para utilização das medicações via subcutânea, os estudos apontam algumas medicações que podem ser aplicadas:

Devido à gravidade e à piora clínica da paciente, apesar das medidas instituídas, implementou-se sedoanalgesia contínua com morfina e midazolam em bomba de infusão, 10 ml/h na concentração 240 ml de sF 0,9%, morfina 70 mg e midazolam 10 mg, conforme protocolo institucional recomendado pelo PcP e anuência da família. a paciente faleceu após 72 horas de internação, confortável e sem prolongamento do sofrimento, acompanhada por seus familiares

em tempo integral e com participação ativa na tomada de decisões durante todo o processo assistencial (PONTALTI *et al.*, 2016, p. 250).

Dentre as soluções e medicações administradas na via subcutânea, soroterapia (cloreto de sódio 0,9%), com aporte calórico ou em combinação com outras medicações, foi administrada em 155 (61,0%) situações. O fármaco mais infundido foi a morfina, prescrito em 124 procedimentos (48,8%), seguido por dipirona em 82 procedimentos (32,3%) e a escopolamina que foi administrada em 58 procedimentos (22,8%). As demais medicações infundidas e que apareceram em menos que 20% dos procedimentos foram: haldol (16,5%); metoclopramida (15,7%); ondansetrona (9,8%); ceftriaxona e meropenem (9,4% cada); omeprazol (8,7%); furosemida (8,3%); dexametasona (7,1%); ranitidina (5,9%); midazolam. Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos 5 (5,1%); teicoplanina (4,3%); fenobarbital (3,9%); cefepime (3,1%); tramadol (1,6%); metadona (1,2%); e ampicilina (0,8%) (GUEDES *et al.*, 2019, p. 4-5).

O fármaco mais utilizado foi a morfina, prescrito para 15 (93,75%) pacientes, administrada isoladamente ou em combinação com outras medicações. A hipodermóclise como via para hidratação foi utilizada em cinco (31,25%) dos 16 pacientes, sendo que em todas as situações a Solução Fisiológica (SF) a 0,9% foi administrada; em três (60%) aplicações em associação com Solução Glicosada a 5% e em uma (20%) aplicação houve a adição de duas ampolas de glicose a 50% (JUSTINO *et al.*, 2013, p. 86).

Segundo Pontalti *et al.* (2018), apresenta-se na Tabela 2 os fármacos prescritos e administrados por hipodermóclise nos pacientes.

Tabela 2 - Fármacos prescritos e administrados por hipodermóclise nos pacientes.

Variáveis	N=80	(%)
Medicações prescritas e administradas por hipodermóclise*		
Morfina	76	95,0
Metoclopramida	49	61,3
Dipirona	39	48,8
Ondansetona	29	36,3
Dexametasona	12	15,0
Ranitidina	11	13,8
Haloperidol	9	11,3
Solução glicofisiológica	8	10,0
Solução fisiológica 0,9%	8	10,0
Eletrólitos (cloreto de potássio 10% e sódio 20%)	5	6,3
Midazolam	4	5,0
Cetamina	3	3,8
Escopolamina	3	3,8
Furosemida	3	3,8
Cefepima	2	2,5
Clorpromazina	2	2,5
Dimenidrinato	2	2,5
Octreotida	1	1,3
Solução glicosada 5%	1	1,3
Omeprazol	1	1,3
Ampicilina	1	1,3

Fonte: Adaptado de Pontalti *et al.* (2018).

A absorção dos medicamentos e fluidos infundidos por meio da hipodermóclise ocorre principalmente através do processo de difusão capilar e perfusão tecidual. Nesse sentido, pacientes que sofrem de edema ou hematomas podem enfrentar desafios na eficácia de sua terapia (GODINHO; SILVEIRA, 2017).



A abordagem terapêutica visa a possibilidade de medicações quando não é possível realizar por via oral e quando for viável manter nível adequado de hidratação, nesse âmbito a hipodermoclise se destaca sendo um método simples, fácil manejo e conforto para os pacientes. É importante ressaltar que as medicações necessitam ser de forma líquida ou diluída. Conforme a Azevedo (2017), alguns medicamentos vão ao encontro dos encontrados na pesquisa: ampicilina, cefepime, ceftriaxone, dexametasona, dimenidrinato, dipirona, escopolamina, fentanil, furosemida, haloperidol, metadona, metoclopramida, midazolam, morfina, omeprazol, ondasetrona, tramadol, soro fisiológico e glicosado são bem tolerados via subcutânea.

Dado exposto, é notória a evolução da medicina ao longo do tempo, a qual possibilita saberes e tecnologias significativas no cuidado aos pacientes, entretanto ainda há lacunas no conhecimento, sendo necessário aprofundar pesquisas com evidências científicas, visto que o uso de medicações subcutâneas são *off-label* (QUAGLIO *et al.*, 2018). Nessa perspectiva, ressalta-se ampliação de investimentos em pesquisas que proporcionem suporte aos profissionais para o uso da via subcutânea para, enfim, capacitar famílias que desejam oferecer cuidados domiciliares.

3.3 EDUCAÇÃO PERMANENTE AOS PROFISSIONAIS QUE REALIZAM ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

O Sistema Único de Saúde (SUS), um dos maiores e mais eficientes sistemas de saúde pública e gratuita do mundo, foi criado em 1988 durante a reforma da Constituição Federal, pela Lei nº 8.080/1990, tendo como princípios: universalidade, equidade e integralidade. Diante disso, foi implementada a política nacional de educação permanente em saúde como estratégia do SUS para formação e desenvolvimento de trabalhadores para o setor em 13 de fevereiro de 2004, Portaria nº 198/GM (BRASIL, 2004).

Através da educação permanente, é possível fornecer aos trabalhadores um processo de ensino e aprendizado na rotina profissional, buscando por ações educativas, pensamento crítico trabalhado dentro da equipe multiprofissional voltando o olhar para as necessidades da população assistida (ALMEIDA *et al.*, 2016). A enfermagem possui forte importância na área da saúde, sendo indispensável para o sistema funcionar. Dessa forma, torna-se evidente nos artigos encontrados a busca pela melhoria nos processos de trabalho, as instituições precisam investir em capacitações aos profissionais para que sua assistência acolha as demandas de cada paciente, vias alternativas de cuidado como exemplo a punção de hipodermoclise são fundamentais para o cuidado humanizado.

É recomendado o treinamento dos profissionais sobre o uso da hipodermoclise, assim como adoção de guidelines e protocolos que possam nortear a prática clínica dos profissionais de enfermagem de modo a favorecer a adesão a essa técnica. Ainda, o ensino da prática da hipodermoclise deve ser estimulado nas universidades, de modo a favorecer a formação de profissionais para sua realização (BOLELA *et al.*, 2022, p. 8).

Ao capacitar mais de 50 participantes para a utilização da via subcutânea em clientes adultos e idosos, elas contribuíram para a formação de recursos humanos especializados de enfermagem, mais aptos à oferta de um cuidado de qualidade e seguro (SANTOS *et al.*, 2020, p. 5).

A atuação da equipe de enfermagem é imprescindível e necessita de conhecimento sobre anatomia, fisiologia e farmacologia. A relação com a família e o paciente é importante para avaliação e segurança na assistência. Estudos demonstram a falta de publicações sobre a temática da hipodermóclise, além do desconhecimento dos profissionais de saúde, se faz necessário investimentos em pesquisa sobre o tema, visto que é um recurso de baixo custo (ADRIANI *et al.*, 2016). Conforme Novelli *et al.* (2019), estudos sobre o tema são necessários para contribuir na assistência aos profissionais que trabalham com pacientes em cuidados paliativos, proporcionando alívio de sinais e sintomas de dor e fornecendo qualidade de vida.

Os protocolos assistenciais auxiliam no atendimento e unificam o cuidado ao paciente, adaptando recursos financeiros e de logística na resolução de problemas dos pacientes. Para sua construção, é preciso estudos e pesquisas para sua efetividade, reforçando nos resultados dos estudos apontam:

A pesquisa, corroborando com estudos, demonstrou que a hipodermóclise é uma técnica segura, confiável, de fácil manipulação e com o mínimo de desconforto para o paciente, porém, ainda é pouco utilizada pela equipe da instituição do estudo (JUSTINO *et al.*, 2013, p. 89).

A hipodermóclise é uma via pouco explorada na prática clínica. Ainda são limitados os estudos relativos à administração de medicamentos e soluções pela via subcutânea como via alternativa, acredita-se que a falta de protocolos institucionais e conscientização da equipe limita seu uso. No entanto, mesmo diante da presença de eventos adversos, a hipodermóclise é uma alternativa de via de administração de medicamentos e fluidos seguros, desde que a equipe de enfermagem esteja capacitada (SOUZA *et al.*, 2023, p. 7).

Pode-se identificar a baixa adesão da equipe à realização da hipodermóclise, fato que pode estar relacionado à falta de conhecimento sobre a técnica pelos profissionais de saúde, poucas evidências públicas sobre seus benefícios e a técnica em si. Dessa forma, faz-se necessária a realização de estudos com altos níveis de evidência para embasar a prática assistencial da equipe de enfermagem, favorecendo o uso da via subcutânea (MOREIRA *et al.*, 2020, p. 6).

Apesar de simples procedimento, a hipodermóclise envolve e engloba a relação entre profissionais e cuidadores familiares, sua história contribui para assistência na saúde e autonomia no cuidado domiciliar desde que esses familiares sejam treinados para o uso, estabelecendo assim vínculo forte e permanente com a equipe da atenção básica em saúde (BONIZIO, 2021). Acerca dos cuidados paliativos no ambiente domiciliar, destaca-se uma abordagem interprofissional gerando assistência de qualidade através da escuta, diálogo e atenção integral à família e ao paciente (HESLER *et al.*, 2020).

Os artigos encontrados nessa pesquisa corroboram que a enfermagem é parte significativa na assistência aos pacientes, bem como diante aos cuidados paliativos no âmbito domiciliar a equipe de enfermagem desenvolve importante atuação de educação em saúde na atenção primária. Isso porque capacitar os familiares para manuseio da hipodermóclise não é uma tarefa fácil, para isso essa família



precisa estar disposta a aprender, é uma atividade que gera conforto e qualidade de vida ao familiar e empoderamento da família no cuidado. Encontra-se isso nos relatos dos estudos:

A via subcutânea mostra-se de fácil aplicabilidade no cenário domiciliar, além de ser de baixo custo e de assegurar o controle sintomático, pois é possível utilizar a maioria dos fármacos necessários em cuidados paliativos e, assim, promover conforto e qualidade de vida ao paciente. Porém, a falta de protocolos, disseminação de conhecimentos e pesquisas sobre a terapia subcutânea ou hipodermóclise dificultam a expansão do seu uso, sendo necessários mais estudos sobre esse método. Destaca-se, ainda, a relevância e os benefícios observados neste serviço, como uso da terapia subcutânea, uma vez que promove conforto, autonomia e qualidade de vida para os pacientes em cuidados paliativos (CARDOSO; MORTOLA; ARRIEIRA, 2016, p. 353).

A hipodermóclise proporcionou aos pacientes com câncer em cuidados paliativos uma terapêutica medicamentosa eficaz, segura e menos invasiva, apresentando-se como uma opção de fácil uso, boa tolerabilidade e baixo risco de complicação para infusões parenterais. Ainda, este estudo contribui para a implementação desta técnica em outros ambientes assistenciais, de forma a beneficiar pacientes elegíveis no uso da terapêutica por hipodermóclise (PONTALTI *et al.*, 2018, p. 284).

A referida técnica utilizando a via subcutânea é uma alternativa acessível, segura, de baixo custo e fácil manejo. Durante o cotidiano na assistência, faltam documentos e protocolos que orientem os profissionais para utilização do procedimento, bem como a instituição de saúde precisa voltar seu olhar para a capacitação desses trabalhadores, visto que o uso da hipodermóclise pode causar mínimos efeitos adversos (NUNES; SOUZA, 2016). Estudos demonstram carência na abordagem sobre cuidados paliativos e o quanto a atividade laborativa está interligada com a saúde mental, dado que os profissionais precisam expressar seus sentimentos, é preciso que a instituição proporcione suporte emocional (SOUZA *et al.*, 2022).

Conforme mencionado, torna-se evidente a necessidade de mudança na formação dos trabalhadores da saúde com a política de educação permanente em saúde, em especial os profissionais que atuam com pacientes em cuidados paliativos. Pode-se perceber nos estudos a carência de conhecimento dos profissionais e sua abordagem deveria ser desde a graduação, fazendo necessária a elaboração de pesquisas nas instituições de saúde.

Considerando o conhecimento dos enfermeiros acerca da hipodermóclise, observamos que 29%, ou seja, dois dos enfermeiros submetidos ao questionário já ouviram falar sobre tal técnica. Desses, um participante obteve informação por meio da internet, mas desconhece seus benefícios e aplicabilidade, e o outro teve contato com a técnica durante o estágio da graduação em enfermagem, realizado no hospital do câncer, no qual foi orientado sobre os benefícios do método, porém não os mencionou nesta pesquisa. Em contrapartida, 71%, ou seja, cinco dos enfermeiros desconhecem completamente essa técnica (TAKAKI; KLEIN, 2010, p. 492).

Dessa forma, sugerimos que o tema hipodermóclise seja abordado mais frequentemente nos cursos de graduação em enfermagem. É necessário discutir seu significado, seus benefícios, seus riscos, enfim, a técnica propriamente dita (TAKAKI; KLEIN, 2010, p. 493).

A educação em saúde é fundamental dentro dos cuidados paliativos, é necessário que toda a equipe e principalmente o enfermeiro estejam preparados e habilitados para atuar e orientar o cuidador



familiar para que este seja apto a realizar os cuidados no seu familiar. A enfermagem compõe o grupo de profissionais da área da saúde que auxiliam na promoção, manutenção da saúde e bem-estar da população, atuando na linha de frente da prevenção e tratamento das doenças. É imprescindível o trabalho multidisciplinar em diversos contextos de locais de trabalho, bem como área hospitalar e atenção primária à saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa permitiu ilustrar a técnica e os cuidados de enfermagem no uso da hipodermóclise com aceitabilidade, efetividade e segurança para um melhor manejo de sintomas, bem como a transição de cuidado do paciente em cuidados paliativos. Assim, possibilitando o uso em domicílio, através da capacitação dos familiares com o apoio de profissionais da enfermagem capacitados, formando uma rede de cuidado continuado.

As estratégias utilizadas para efetivação do uso da hipodermóclise são educação continuada e protocolos que guiem a utilização da via subcutânea. Para isso, as instituições de saúde devem estar dispostas a investir na educação permanente de seus funcionários, bem como, organizar grupos de estudos multiprofissionais sobre cuidados paliativos, abordando também o tema da hipodermóclise.

Constata-se que no cotidiano da assistência, e até mesmo na graduação, é pouco trabalhado, e por vezes não falado sobre hipodermóclise, a qual necessita ser lembrada como uma via alternativa de administração de medicamentos, além das vias tradicionais, naqueles pacientes com rede venosa prejudicada.

Destaca-se que os cuidados paliativos devem ser abordados de forma transversal na graduação dos cursos da saúde. Isso significa que o tema deve ser contemplado nas disciplinas que abordam as diferentes áreas do desenvolvimento humano, de forma a integrar os cuidados paliativos aos conteúdos já existentes.

Espera-se que essa pesquisa possa instigar as equipes multiprofissionais a busca por novas estratégias de cuidado, com intuito de melhorar a qualidade de vida dos seus pacientes em cuidados paliativos e conseqüentemente de seus familiares.



REFERÊNCIAS

ADRIANI, P. A. *et al.* A aplicação da hipodermóclise em pacientes durante os cuidados paliativos. *Unifitalo em Pesquisa*, São Paulo, v. 6, n. 2, abr. 2016. Disponível em: <http://pesquisa.italo.com.br/index.php?journal=unifitalo&page=article&op=view&path%5B%5D=57>. Acesso em: 16 set. 2023.

ALMEIDA, S. R. J. *et al.* Educação permanente em saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. *Revista da ABENO*, Londrina, v. 16, n. 2, p. 7- 15, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i2.248>. Acesso em: 05 out. 2023.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, London, v. 8, n. 1, p. 19- 32, 2005.

AZEVEDO, D. L. (Org.). *O uso da via subcutânea em geriatria e cuidados paliativos*. 2. ed. Rio de Janeiro: SBBG, 2017.

BOLELA, F. *et al.* Pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: ocorrências relacionadas à punção venosa e hipodermóclise. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 30, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1389118>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BONIZIO, R. L. C. M. Hipodermóclise na história da enfermagem: atribuições para enfermeiras no Brasil (1916-1943). *História da Enfermagem: Revista Eletrônica*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 37-48, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/here.21.v12n2.a4>. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRUNO, G. V. Hipodermóclise: revisão de literatura para auxiliar a prática clínica. *Einstein*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 122-128, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082015RW2572>. Acesso em: 14 out. 2023.

CARDOSO, F. S. *et al.* Hipodermóclise como estratégia de conforto aos pacientes em cuidados paliativos. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n.1,p.2679-2697,jan./fev.,2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66644>

CARDOSO, H. D.; MORTOLA, A. L.; ARRIEIRA, O. C. I. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. *Journal of Nursing and Health*, Pelotas, v. 6, n. 2, p. 346-354, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1029127>. Acesso em: 15 jul. 2023

CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. *Manual de cuidados paliativos ANCP*. 2. ed. São Paulo: ANCP, 2012.

CHAVES, J. H. B. *et al.* Cuidados paliativos na prática médica: contexto bioético. *Revista Dor*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 250-255, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v12n3/v12n3a11.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

COMBINATO, D. S.; MARTINS, S. T. F. (Pleading for) Palliative Care in Primary Health Care. *Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 433-441, 2012. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-36728>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CORDEIRO, K. G. *et al.* Potencialidade e desafios no uso da hipodermóclise em pacientes adultos: revisão integrativa. *Advances in Nursing and Health*, Londrina, v. 5, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/anh.2023v5.id45061>. Acesso em: 15 out. 2023.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013%20%20>. Acesso em: 04 jul. 2023.

FERREIRA, N. M. L. A.; SOUZA, C. L. B.; STUCHI, Z. Cuidados paliativos e família. *Revista de Ciências Médicas*, Campinas, v. 17, n. 1, p. 33-42, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-509370>. Acesso em: 22 jul. 2023.

GALRIÇA NETO, I. Utilização da via subcutânea na prática clínica artigos de revisão. *Medicina Interna*, Lisboa, v. 15, n. 4, p. 277-283, out./dez. 2008. Disponível em: http://www.spmi.pt/revista/vol15/vol15_n4_2008_277_283.pdf. Acesso em: 02 jul. 2023.

GODINHO, N. C. Hipodermóclise: Conhecimento dos enfermeiros em Hospital Universitário. 2016. 45 f. Dissertação (Mestrado em Medicina) - Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/147125/godinho_nc_me_bot.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

GODINHO, N. C.; SILVEIRA, A. V. L. Manual de hipodermóclise. Botucatu: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina de Botucatu, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, 2017. Disponível em: <http://www.hcfmb.unesp.br/wp-content/uploads/2017/12/Manual-de-Hipoderm%C3%B3clise-HCFMB.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

GÓMEZ-BATISTE, X.; CONNOR, S. (Eds.). Building integrated palliative care programs and services. London: WHO, 2017. Disponível em: <https://www.thewhpc.org/resources/category/building-integrated-palliative-care-programs-and-services>. Acesso em: 04 jul. 2023.

GUEDES, B. A. N. *et al.* Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos. *Revista Rene*, Fortaleza, v. 20, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1040994>. Acesso em: 15 jul. 2023.

HESLER, Z. L. *et al.* Cuidados paliativos no domicílio: relatando a experiência dos encontros. *Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas*, Santo Ângelo, v. 4, n. 2, p. 53-64, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31512/ricsb.v4i2.236>. Acesso em: 13 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.



INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Terapia subcutânea no câncer avançado. Rio de Janeiro: INCA, 2009.

JUSTINO, T. E. *et al.* Hipodermoclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 18, n. 1, p. 84-89, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-698877>. Acesso em: 15 jul. 2023.

LAGO, A. J. O.; SOUZA, A. C. S.; BOLELA, F. Complications related to peripheral venipuncture and hypodermoclysis in cancer patients under palliative care. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 11, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/64392/pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

LOPES, L. G. F. M. *et al.* Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. *Revista Ciência Plural*, Natal, v. 6, n. 2, p. 82-100, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2020v6n2ID18828>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MAIELLO, A. P. M.V. *et al.* Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Hospital Sírio Libanês, 2020. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/17/Manual-CuidadosPaliativos-vers--o-final.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MARTINS, B. S. *et al.* Perceptions of family caregivers about the use of hypodermoclysis at home. *Enfermería actual en Costa Rica (Online)*, San Pedro, n. 38, p. 103-120, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1090090>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MENDES, C. E.; VASCONCELLOS, F. C. L. Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 106, p. 881-892, jul./set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201510600030026>. Acesso em: 15 out. 2023.

MOREIRA, R. M. *et al.* Caracterização de pacientes sob cuidados paliativos submetidos à punção venosa periférica e à hipodermoclise. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, Divinópolis, v. 10, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150282>. Acesso em: 15 jul. 2023

NOVELLI, T. B. *et al.* Recomendações para utilização da hipodermoclise em pacientes sobre cuidados paliativos. *Revista Enfermagem em Evidência*, Bebedouro, v. 3, n. 1, p. 139-153, 2019. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/enfermagememevidencia/sumario/83/18112019171628.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

NUNES, P. M. S. A.; SOUZA, R. C. S. Efeitos adversos da hipodermoclise em pacientes adultos: revisão integrativa. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 20, p. 1-6, 2016. Disponível em: <https://doi.org/http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160020>. Acesso em: 13 out. 2023.

O uso da via subcutânea em geriatria e cuidados paliativos / organização Daniel Lima Azevedo. – Rio de Janeiro: SBGG, 2016.

PEREIRA, J. M.; SILVA, A. C.; MEDEIROS, J. M. P. Administração de fluidos por via subcutânea em pacientes oncológicos. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, Recife, v. 15, n. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246963/39277>. Acesso em: 15 jul. 2023



PONTALTI, G. *et al.* Benefícios da Hipodermóclise na Clínica Paliativa de Pacientes com Câncer: Relato de Caso. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, p. 247-252, 2016. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/222>. Acesso em: 15 jul. 2023

PONTALTI, G. *et al.* Hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 8, n. 2, p. 276-287, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/28551/pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

QUAGLIO, C. R. *et al.* Medicamentos passíveis de infusão por hipodermóclise. *Medicina*, Ribeirão Preto, v. 51, n. 1, p. 55-68, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/150079>. Acesso em: 15 out. 2023

RANALLO, L. Improving the quality of end-of-life care in pediatric oncology patients through the early implementation of palliative care. *Journal of Pediatric Oncology Nursing*, Philadelphia, v. 34, n. 6, p. 374-380, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28602119/>. Acesso em: 25 jul. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Regional de Enfermagem. Câmara Técnica de Atenção à Saúde. Parecer Técnico nº 02/2019. Porto Alegre: Coren, 2019. Disponível em: https://www.portalcoren-rs.gov.br/docs/Legislacoes/legislacao_e1162f5b93762cf5f3e76598c8dff42f.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

SANTOS, A. L. G. *et al.* Qualificação da assistência de enfermagem paliativista no uso da via subcutânea. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 5, p. 1-6, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v73n5/pt_0034-7167-reben-73-05-e20190056.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

SILVA, R. S.; SILVA, M. J. P. A. Enfermagem e os Cuidados Paliativos. *In*: SILVA, R. S.; AMARAL, J. B.; MALAGUTTI, W. *Enfermagem em cuidados paliativos cuidando para uma boa morte*. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2019. p. 3-36.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Fragilidade de cuidados paliativos no Brasil preocupa especialistas. Rio de Janeiro, 06 fev. 2014. Disponível em: <https://sbgg.org.br/fragilidade-de-cuidados-paliativos-no-brasil-preocupa-especialistas>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SOUZA, E. R. *et al.* Incidência e eventos adversos da hipodermóclise no idoso em cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, Divinópolis, v. 13, p. 1-8, 2023. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4775/3013>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SOUZA, D. S. L. O. M. *et al.* Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos. *Revista Bioética*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 162-171, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022301516PT>. Acesso em: 13 out. 2023.

TAKAKI, I. Y. C.; KLEIN, S. F. G. Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. *ConScientiae Saúde*, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 486-496, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-586214>. Acesso em: 15 jul. 2023.

VASCONCELLOS, F. C.; MILÃO, D. Hipodermóclise: alternativa para infusão de medicamentos em pacientes idosos e pacientes em cuidados paliativos. *Pan American Journal of Aging Research*, Porto



Alegre, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/pajar/>. Acesso em: 15 out. 2023.

WATERKEMPER, R.; REIBNITZ, K. S. Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 84-91, mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000100012>. Acesso em: 15 jul. 2023.



Apêndice B - Relação dos artigos analisados – 2023

BOLELA, F. *et al.* Pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: ocorrências relacionadas à punção venosa e hipodermoclise. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 30, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1389118>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CARDOSO, H. D.; MORTOLA, A. L.; ARRIEIRA, O. C. I. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. *Journal of Nursing and Health*, Pelotas, v. 6, n. 2, p. 346-354, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1029127>. Acesso em: 15 jul. 2023.

GUEDES, B. A. N. *et al.* Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos. *Revista Rene*, Fortaleza, v. 20, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1040994>. Acesso em: 15 jul. 2023.

JUSTINO, T. E. *et al.* Hipodermoclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 18, n. 1, p. 84-89, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-698877>. Acesso em: 15 jul. 2023

LAGO, A. J. O.; SOUZA, A. C. S.; BOLELA, F. Complications related to peripheral venipuncture and hypodermoclysis in cancer patients under palliative care. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 11, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/64392/pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MARTINS, B. S. *et al.* Perceptions of family caregivers about the use of hypodermoclysis at home. *Enfermería actual en Costa Rica (Online)*, San Pedro, n. 38, p. 103-120, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1090090>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MOREIRA, R. M. *et al.* Caracterização de pacientes sob cuidados paliativos submetidos à punção venosa periférica e à hipodermoclise. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, Divinópolis, v. 10, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150282>. Acesso em: 15 jul. 2023

PONTALTI, G. *et al.* Benefícios da Hipodermoclise na Clínica Paliativa de Pacientes com Câncer: Relato de Caso. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, p. 247-252, 2016. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/222>. Acesso em: 15 jul. 2023

PONTALTI, G. *et al.* Hipodermoclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 8, n. 2, p. 276-287, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/28551/pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SANTOS, A. L. G. *et al.* Qualificação da assistência de enfermagem paliativista no uso da via subcutânea. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 5, p. 1-6, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v73n5/pt_0034-7167-reben-73-05-e20190056.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

SOUZA, E. R. *et al.* Incidência e eventos adversos da hipodermoclise no idoso em cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, Divinópolis, v. 13, p. 1-8, 2023. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4775/3013>. Acesso em: 15 jul. 2023.



TAKAKI, I. Y. C.; KLEIN, S. F. G. Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. *ConScientiae Saúde*, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 486-496, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-586214>. Acesso em: 15 jul. 2023.

VASCONCELLOS, F. C.; MILÃO, D. Hipodermóclise: alternativa para infusão de medicamentos em pacientes idosos e pacientes em cuidados paliativos. *Pan American Journal of Aging Research*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/pajar/>. Acesso em: 15 out. 2023.

WATERKEMPER, R.; REIBNITZ, K. S. Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 84-91, mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000100012>. Acesso em: 15 jul. 2023.